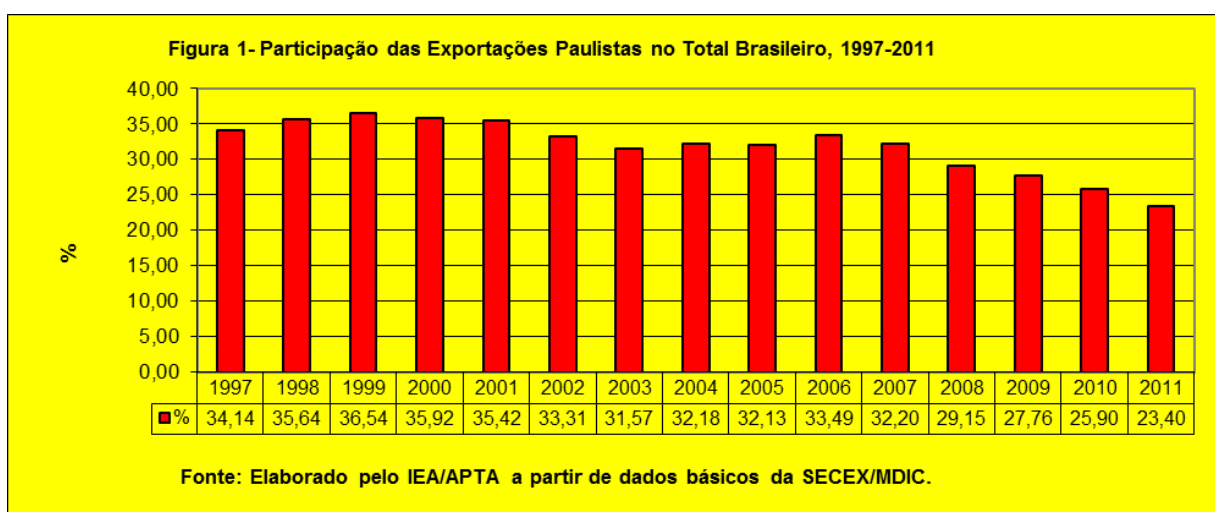


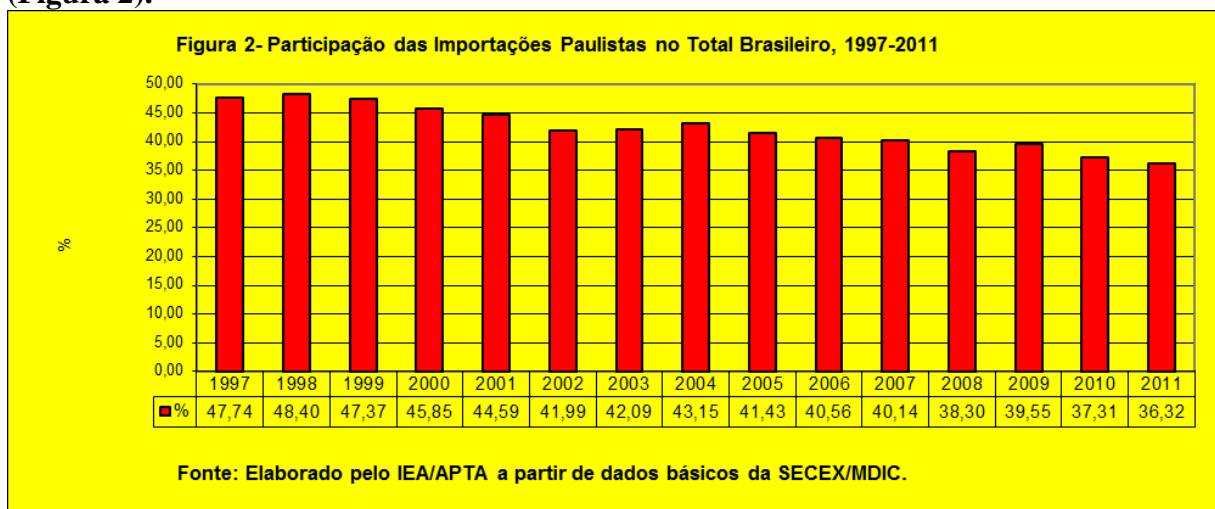
São Paulo no Brasil e agronegócios na economia: as participações na balança comercial no período 1997-2011

A visão global do período 1997-2011 revela que o Estado de São Paulo consiste na mais importante plataforma de comércio exterior do Brasil, com percentuais significativos das vendas externas e ainda mais expressivos de importações. Em linhas gerais, portanto, pela corrente de comércio realizada, a economia paulista configura a face competitiva e moderna da brasileira. Isso também se verifica nos agronegócios. Nas exportações paulistas dos agronegócios prevalecem os produtos com agregação de valor e, nas importações a aquisição de elementos que movem a moderna agroindústria estadual de bens de capital e insumos, que abastece a moderna agricultura brasileira.

A participação das exportações paulistas no total brasileiro apresentou tendência de reduzida, mas persistente, queda no período 1997-2007. Nesse processo, passa de 34,14% em 1997 para 32,20% em 2007, movimento que se acelera nos anos seguintes alcançando 23,40% em 2011 (Figura 1).

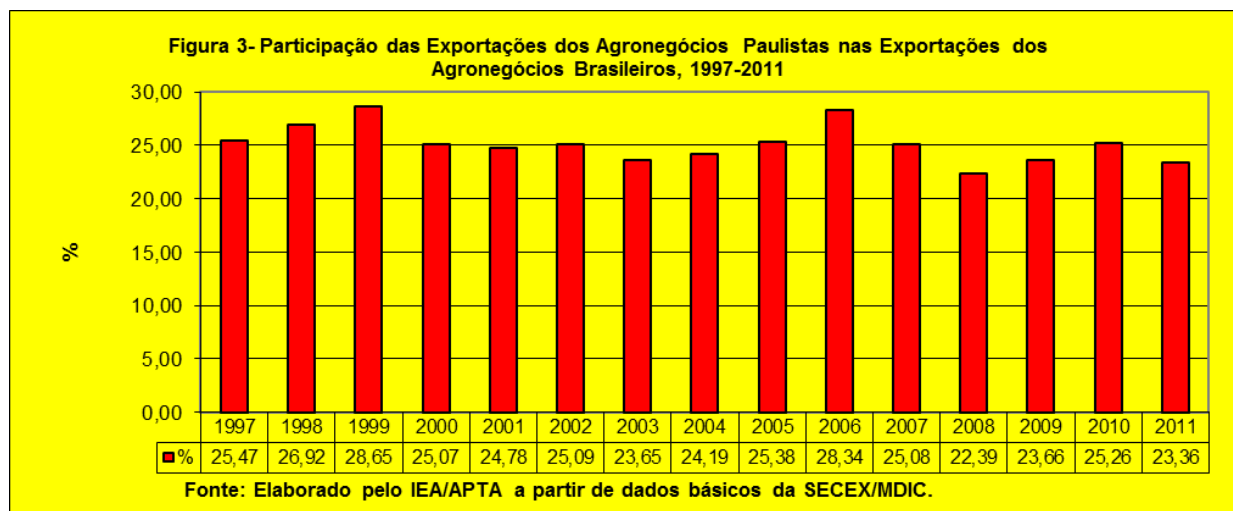


A participação das importações paulistas também sofreu significativa diminuição no período 1997-2011, iniciando o período com percentual de 47,74% e terminando com 36,32%. (Figura 2).

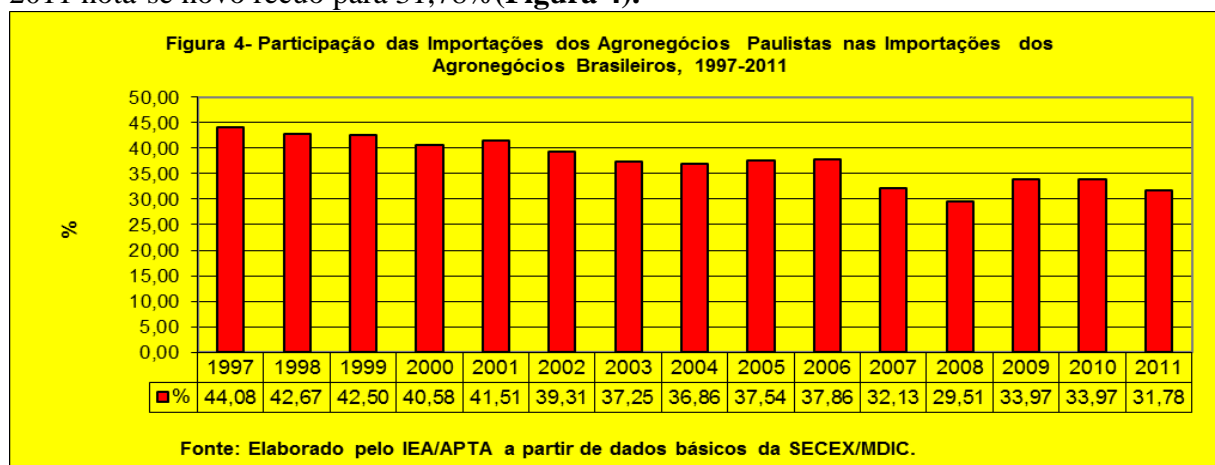


As exportações dos agronegócios paulistas, que respondiam por 25,47% das exportações dos agronegócios brasileiros em 1997, aumentaram em participação até 1999, quando se iniciou tendência de queda que se estendeu até 2003, e voltaram a crescer proporcionalmente desse

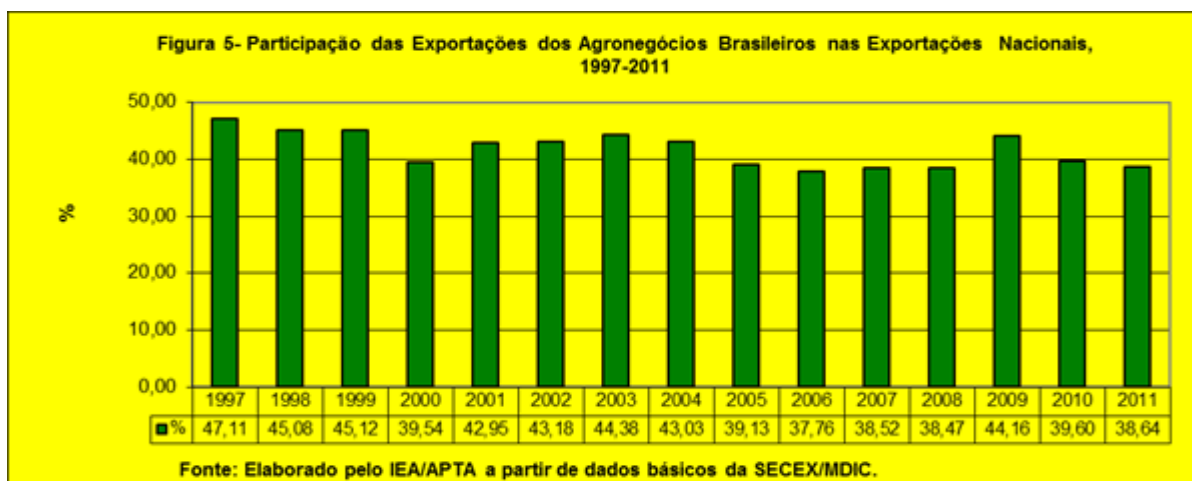
ano em diante, atingindo 2006 com o percentual de 28,34%, mas mostra novo recuo alcançando 22,39% em 2008. Novo ciclo de crescimento vem a seguir alcançando 25,26% em 2010, fruto da recuperação no mercado internacional do açúcar, mas recua para 23,36% em 2011 (**Figura 3**).



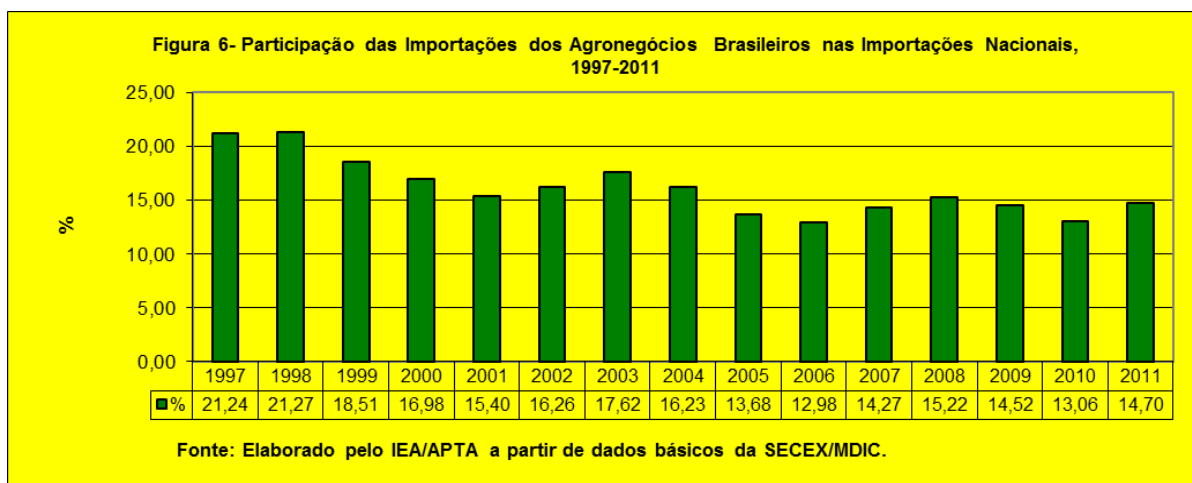
A participação das importações dos agronegócios paulistas nas importações dos agronegócios brasileiros apresentou forte redução, caindo de 44,08% em 1997 para 29,51% em 2008, com acentuado decréscimo entre 2006 e 2008. Em 2009 e 2010, verifica-se crescimento da representatividade das aquisições setoriais paulistas no exterior, indo para 33,97%, mas em 2011 nota-se novo recuo para 31,78% (**Figura 4**).



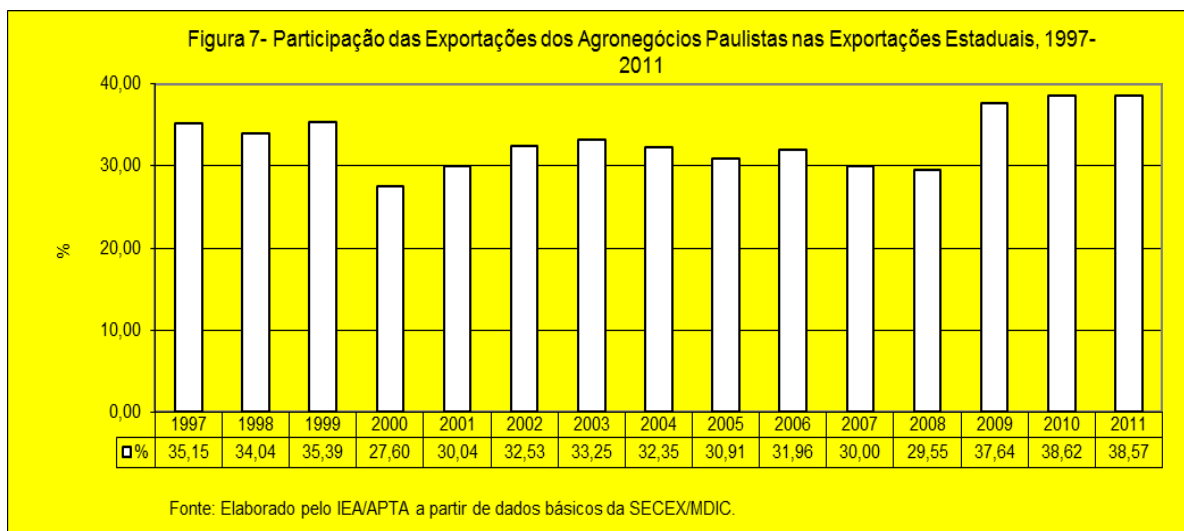
A participação das exportações dos agronegócios brasileiros nas exportações nacionais, no período de 1997-2000, também se reduziu de 47,11% para 39,54%. Na fase seguinte até 2003, experimentou recuperação atingindo 44,38. Retorna a apresentar queda para alcançar 27,76% em 2007. Em sequência, após manter-se no biênio 2008-2009 totalizando 38,47% neste último ano, salta para 44,16% em 2009, pois as vendas externas dos demais setores sofreram maior impacto da crise econômica de 2008. Em 2010 torna a recuar para 39,80% e em 2011 continua em queda para 38,64% (**Figura 5**).



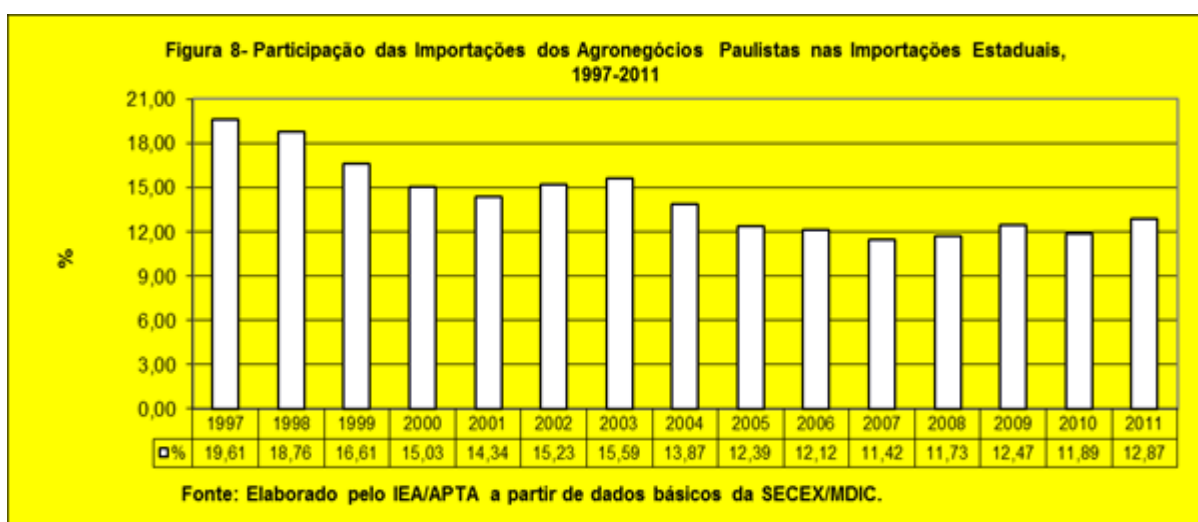
Com exceção do período 2002-2003, a participação das importações dos agronegócios brasileiros nas importações nacionais sofreu acentuada queda, de 21,24% em 1997, para 15,40% em 2001. Há novo incremento alcançando 17,62% em 2003, mas revertido para 12,98% em 2006. Ressurge o movimento de alta atingindo 15,22% em 2008, reverte para nova queda até os 13,06% de 2010, seguida de novo aumento para 14,70% em 2011 (**Figura 6**).



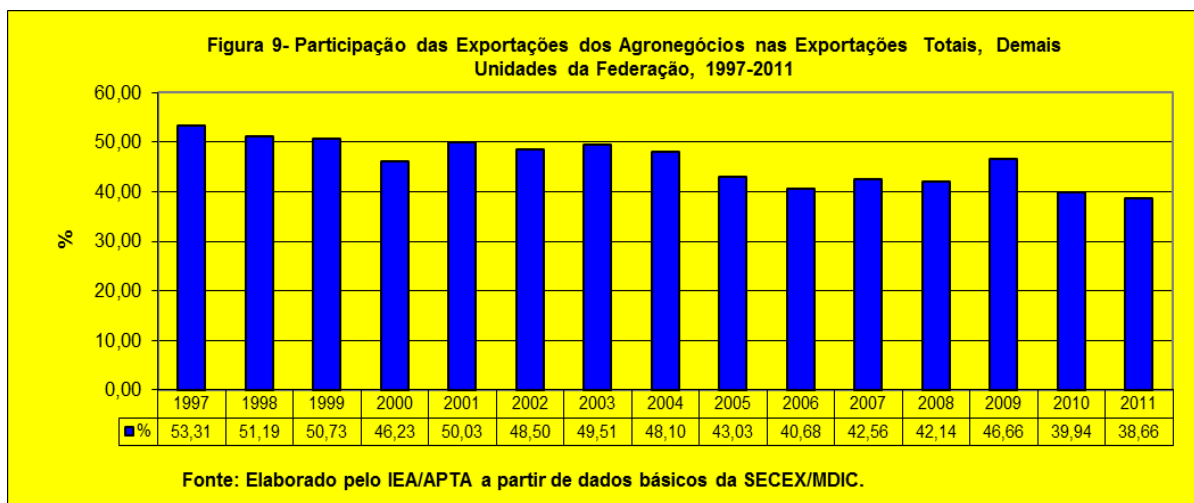
Em relação às exportações estaduais, em linhas gerais a participação das exportações dos agronegócios paulistas reduziu-se de patamar da ordem de 35% no período 1997-1999, para patamar na casa dos 32% em 2002-2006, com resultados mais modestos em 2000 e em 2001 e, em 2007, ficando abaixo de 30%. A crise internacional de 2008 e os preços favoráveis do açúcar recolocam a representatividade dos agronegócios nas exportações estaduais no biênio 2009-2010, levando à representatividade de 38,62% em 2010, que praticamente se mantém com os 38,57% de 2011 (**Figura 7**).



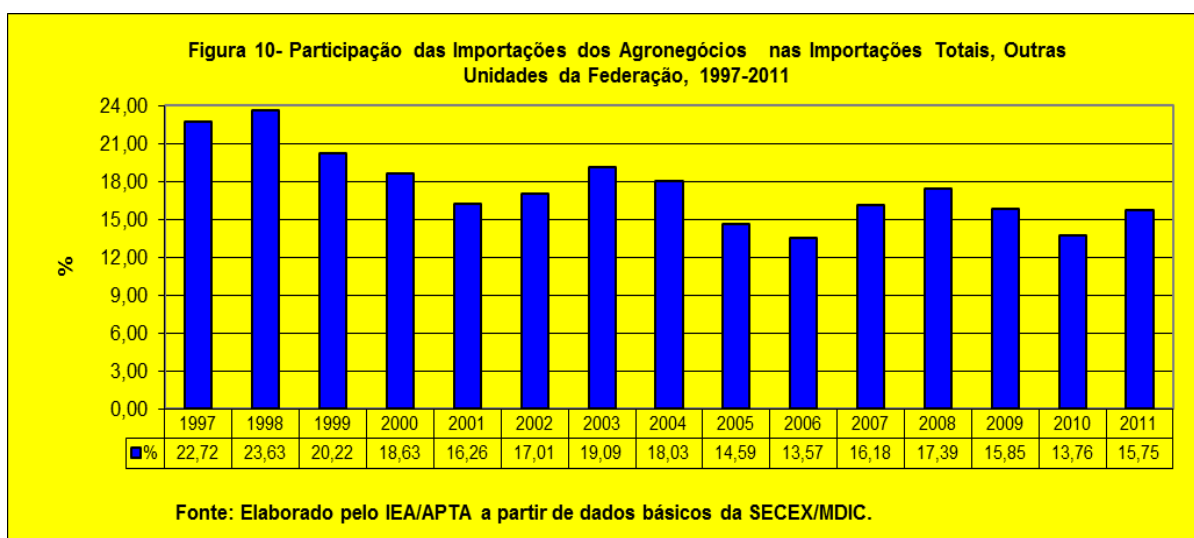
A nítida tendência de queda na participação das importações dos agronegócios paulistas no total de importações estaduais observada de 1997 a 2001 voltou a ser perceptível a partir de 2003, após certo crescimento em 2002 e 2003. Inicia-se com 19,61% em 1997 e finaliza com 11,22% em 2007. Segue-se nova fase de alta que atinge 12,47% em 2009, patamar que recua para 11,89% em 2010 e volta a aumentar para 12,87% em 2011(**Figura 8**).



Nas outras Unidades da Federação, a participação das exportações dos agronegócios nas exportações totais também diminuiu no período de 1997-2006, exceto entre 2001 e 2003, de 53,31% em 1997 para 40,68% em 2006. Em 2007 há novo incremento alcançando 42,56%, indicador que se mantém em 42,14% em 2008 para saltar para 46,66% em 2009. Em 2010 verifica-se recuo para 39,94% e 38,66% em 2011, pela maiores vendas de minério (**Figura 9**).



O mesmo comportamento foi exibido pelas importações dos agronegócios das outras Unidades da Federação, cuja participação no total nacional diminuiu de 22,72% em 1997 para 13,57% em 2006. Em 2007 há significativo aumento para 16,16%, ritmo que se mantém para alcançar 17,39% em 2008. Na fase seguinte verifica-se queda abrupta para atingir 13,76% em 2010, mas voltando para 15,75% em 2011 (**Figura 10**).



As participações estaduais e/ou setoriais no comércio exterior associam-se a elementos que formam o ambiente macroeconômico que condicionam as transações entre nações. Desde logo o câmbio, que apresentou desvalorização da moeda nacional entre 1997-2004, acabou por estimular exportações e tornam as importações menos atrativas. Com a valorização pós 2004, tem-se o movimento reverso (Tabelas 1 e 2). Assim, ocorrem impactos nas participações setoriais e estaduais em função desse movimento cambial. Essa condição manifesta-se na presença de outro determinante, qual seja o patamar de preços internacionais, uma vez que preços internacionais crescentes com câmbio em valorização podem levar aos incrementos de exportação.

Tabela 1 - Participação dos Agronegócios nas respectivas balanças comerciais, Brasil, São Paulo e demais Unidades da Federação, 1997-2011

Ano	(em %)					
	Brasil		São Paulo		Outras Unidades da Federação	
	Exportação	Importação	Exportação	Importação	Exportação	Importação
1997	47,11	21,24	35,15	19,61	53,31	22,72
1998	45,08	21,27	34,04	18,76	51,19	23,63
1999	45,12	18,51	35,39	16,61	50,73	20,22
2000	39,54	16,98	27,60	15,03	46,23	18,63
2001	42,95	15,40	30,04	14,34	50,03	16,26
2002	43,18	16,26	32,53	15,23	48,50	17,01
2003	44,38	17,62	33,25	15,59	49,51	19,09
2004	43,03	16,23	32,35	13,87	48,10	18,03
2005	39,13	13,68	30,91	12,39	43,03	14,59
2006	37,76	12,98	31,96	12,12	40,68	13,57
2007	38,52	14,27	30,00	11,42	42,56	16,18
2008	38,47	15,22	29,55	11,73	42,14	17,39
2009	44,16	14,52	37,64	12,47	46,66	15,85
2010	39,60	13,06	38,62	11,89	39,94	13,76
2011	38,64	14,70	38,57	12,87	38,66	15,75

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA/SAESP a partir de dados básicos da SECEX/MDIC

Tabela 2 - Participação do Estado de São Paulo na Balança Comercial Nacional, 1997-2011.

Ano	(em %)				
	Total		Agronegócio		
	Exportação	Importação	Exportação	Importação	
1997		34,14	47,74	25,47	44,08
1998		35,64	48,40	26,92	42,67
1999		36,54	47,37	28,65	42,50
2000		35,92	45,85	25,07	40,58
2001		35,42	44,59	24,78	41,51
2002		33,31	41,99	25,09	39,31
2003		31,57	42,09	23,65	37,25
2004		32,18	43,15	24,19	36,86
2005		32,13	41,43	25,38	37,54
2006		33,49	40,56	28,34	37,86
2007		32,20	40,14	25,08	32,13
2008		29,15	38,30	22,39	29,51
2009		27,76	39,55	23,66	33,97
2010		25,90	37,31	25,26	33,97
2011		23,40	36,32	23,36	31,78

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA/SAESP a partir de dados básicos da SECEX/MDIC

Mas isso não se dá de forma uniforme em todo Brasil, dada a especialização regional em alguns produtos caso, por exemplo, dos agronegócios paulistas que tendo como principal mercadoria exportada o açúcar, face a preços internacionais cadentes em 2007, perdem participação nacional, uma vez que as demais unidades da federação foram favorecidas com os maiores preços de seu principal produto em 2007, qual seja a soja e derivados. Nos anos

seguintes ocorre o inverso com os maiores preços do açúcar, levando ao crescimento da participação paulista (Tabelas 1 e 2).

Palavras-chave: agronegócios, balança comercial, exportações, importações.

José Sidnei Gonçalves

sydy@iea.sp.gov.br

José Roberto Vicente

jrvicente@iea.sp.gov.br

Recebido: 23/01/2012